

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA

População e território

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela de oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infante-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade,

enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da Região Administrativa de Sorocaba, estimada em 2,8 milhões de pessoas, em 2008, corresponde a 6,8% da população estadual. A taxa geométrica de crescimento anual da população (1,6%), no período 2000-2008, foi superior à do Estado (1,3%) e a tendência esperada para a próxima década é de desaceleração. O número de homens e mulheres residentes nesta região é praticamente igual, considerando o indicador razão de sexo próximo a 100.

As mudanças demográficas ocorridas na última década, assim como aquelas esperadas para a próxima, podem ser visualizadas na tabela a seguir e nas pirâmides etárias da população.

Essas informações mostram o envelhecimento da população da região, reflexo do aumento da parcela correspondente aos idosos no total, ilustrado pelo estreitamento da base da pirâmide etária e pela ampliação dos segmentos que compõem seu topo, especialmente a parcela feminina. Assim, a população jovem, menores de 15 anos, reduziu-se de 28,4% para 24,1%, nesta última década, enquanto a dos maiores de 60 anos passou de 9,0% para 10,2%, no mesmo período, devendo atingir 14,2%, em 2020, valor ligeiramente inferior à média estadual.

Para a realização do exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, entre outras). Em 2000, esta parcela correspondia a 670,4 mil mulheres, aumentando para a 781,8 mil, em 2008, e devendo alcançar 866,3 mil, em 2020, ou 53% da população feminina. Em 2008, a fecundidade das mulheres residentes nesta região foi de 1,6 filho por mulher, totalizando 39,9 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-infantil e direcionar novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.
- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (121,7 mil jovens ou 8,7% da população feminina, em 2008), entre as quais 7,2 mil foram mães neste mesmo ano, correspondendo a 18% das mulheres

que tiveram filhos. A esperada redução dessa parcela (que deverá ser de 112,5 mil jovens, em 2020) e consequente diminuição da gravidez na adolescência deverão permitir o desenho de programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.

- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por 30% da população feminina, em 2000, aumentou para 34%, em 2008. As projeções para 2020 indicam que tal parcela chegará a 647,8 mil de mulheres, ou aproximadamente 40% das residentes na RA de Sorocaba. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim como de ações de prevenção de doenças coronarianas e osteoporose. Espera-se, portanto, aumento da demanda por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.
- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando ao longo dos anos. Em 2000, respondia por 9,6% do total de mulheres residentes

Indicadores demográficos selecionados Estado e Região Administrativa de Sorocaba – 2000-2020

Indicadores demográficos	2000	2008	2020
Estado de São Paulo			
População total (em mil habitantes)	36.974,4	41.139,7	45.972,3
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,34	(2)0,93
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	96,0	95,7	95,2
População com menos de 15 anos (em %)	26,3	23,5	19,6
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,5	15,4
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	
Região Administrativa de Sorocaba			
População total (em mil habitantes)	2.463,8	2.807,1	3.230,4
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,64	(2)1,18
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	100,7	99,7	98,5
População com menos de 15 anos (em %)	28,4	24,1	19,8
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,2	14,2
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,3	1,6	

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

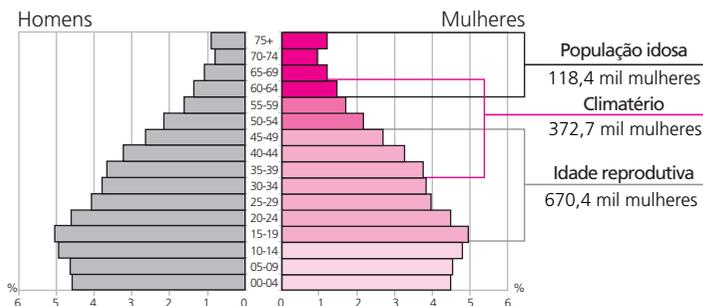
(1)Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008.

(2)Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

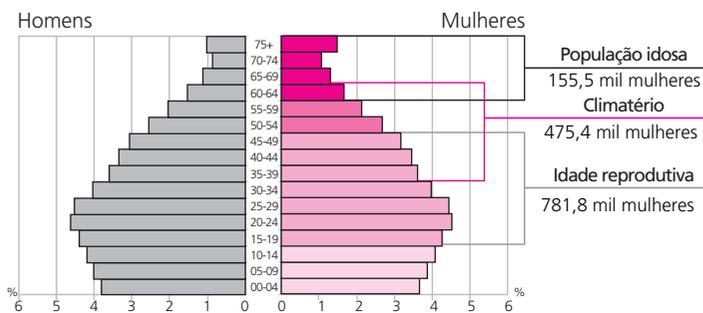
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

Pirâmides etárias da população, por sexo RA de Sorocaba – 2000-2020

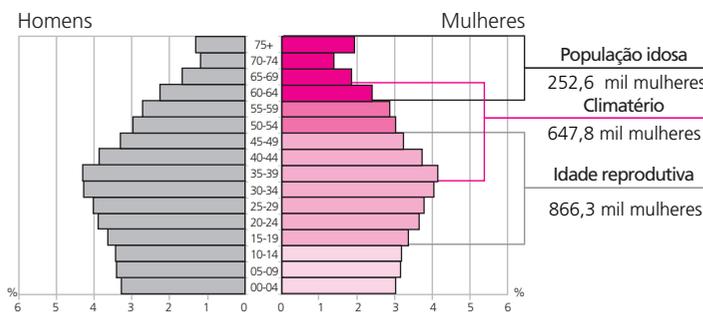
2000



2008



2020



Fonte: Fundação Seade.

nesta região, passou para 11,1%, em 2008, e deverá representar 15,5%, em 2020, com aproximadamente 253 mil mulheres demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas, quase 100 mil a mais que o contingente estimado para 2008. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo um dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

Base produtiva e perfil econômico regional

A RA de Sorocaba, composta por 79 municípios, possui estrutura econômica bem diversificada, tanto no âmbito da agropecuária quanto no setor industrial. Esse dinamismo está vinculado à história do município-sede e beneficia-se da localização privilegiada da região em decorrência da proximidade da Região Metropolitana de São Paulo e seus importantes eixos viários. No entanto, a atividade econômica encontra-se geograficamente concentrada na RA, principalmente em torno do município-sede. Com a inauguração da Rodovia Raposo Tavares, em 1954, a indústria diversificou-se, passando a produzir bens intermediários, de capital e de consumo duráveis. Nos anos 1970, a agricultura regional dinamizou-se, ganhando importância no abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP.

Uma das características da RA de Sorocaba é a diversificação do seu setor agropecuário, ao contrário do que ocorre na maioria das regiões do interior paulista. Em 2008, segundo os dados do Instituto de Economia Agrícola – IEA, a carne bovina correspondeu a 12,6% da produção agropecuária regional, seguindo-se, milho (12,4%), carne de frango (10,0%), cana-de-açúcar (9,7%) e feijão (9,1%). Além desses produtos, inúmeros outros mostram participação relevante no valor da

produção estadual, como trigo (83,1%), algodão em caroço (82,9%), repolho (74,8%), beterraba (61,2%), pêssego de mesa (59,8%), tomate de mesa (59,7%), abóbora (58,4%) e batata (57,1%).

A RA representa alternativa às terras mais caras de São Paulo e de Campinas, localidades próximas, acessíveis por rede viária de alta qualidade, composta pelas rodovias Castelo Branco, Raposo Tavares, Marechal Rondon e Santos Dumont. A presença da Ferroban, o Aeroporto Estadual de Sorocaba e a Hidrovia Tietê-Paraná auxiliam na configuração de condições ideais para que a região atraia investimentos.

A indústria mostra-se diversificada, abrangendo desde setores mais tradicionais, como o de fiação e tecelagem, até os mais complexos, como de componentes aeronáuticos. Nos últimos anos, novas empresas, de diversos segmentos industriais, sobretudo os intensivos em capital, instalaram-se na região, atraindo diversas cadeias de fornecedores. Nesse sentido, merece destaque a metalurgia básica – especialmente a fabricação de alumínio –, e de minerais não-metálicos – ligada principalmente à extração do calcário –, com produção de cimento e cal na região. Ressalte-se também a indústria da madeira, com grande participação dessa região na produção estadual.

Com a recente intensificação industrial, a RA passou a atrair cada vez mais empresas prestadoras de serviços complementares ao processo produtivo, dinamizando a economia regional.

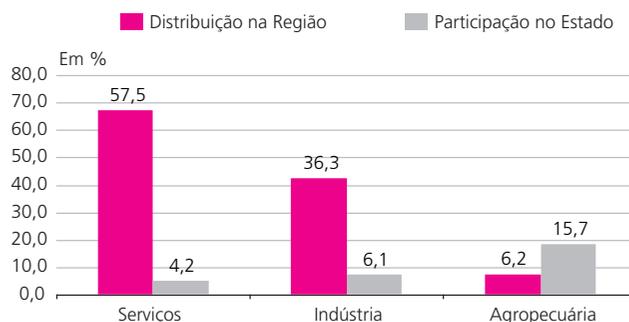
Os efeitos desse dinamismo e da proximidade com a RMS reflete-se na atratividade dessa região para ampliação e implantação de novos empreendimentos. Segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade, em 2008, a RA de Sorocaba ocupou a quarta posição no *ranking* de inversões no Estado, o que correspondeu a US\$ 2,0 bilhões.

Os recursos destinaram-se quase totalmente à indústria (95,9%), liderada pelo ramo de madeira (US\$ 665,7 milhões), seguido pela metalurgia básica – aumento da capacidade de produção de perfis de alumínio na planta da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, no município de Alumínio (US\$ 556,1 milhões); minerais não-metálicos – expansão da capacidade produtiva na planta da Votorantim Cimentos, em Salto de Pirapora (US\$ 192,8 milhões) e construção da fábrica de vidro cristal em Tatuí (US\$ 130,3 milhões); alimentos e bebidas – instalação da usina sucroalcooleira Rio Pardo, em Cerqueira César (US\$ 180,7 milhões); automotivo – ampliação da unidade de componentes de suspensão e direção para veículos, em Sorocaba (US\$ 77,0 milhões), entre outros.

Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região Administrativa de Sorocaba (R\$ 43.972,31 milhões) correspondeu a 4,9% do

PIB paulista. A região possui economia diversificada, com relativa importância nos diferentes setores econômicos. Sobressai, ainda, a participação significativa da agropecuária regional no total do Estado, conforme o gráfico.

Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica RA de Sorocaba – 2007



Fonte: Fundação Seade.

O IPRS na Região Administrativa de Sorocaba

No âmbito do IPRS, a RA de Sorocaba recuou uma posição e encontra-se em oitavo lugar na dimensão riqueza. Nas dimensões sociais, manteve-se em baixos patamares, ocupando a 13ª posição em longevidade e a 12ª em escolaridade em comparação com as demais regiões administrativas do Estado.

A região revela certa heterogeneidade interna, o que se confirma pelo exame da situação de cada um dos municípios e pela sua distribuição nos cinco grupos do IPRS. No Grupo 1, que reúne localidades com bons indicadores nas três dimensões, foram classificados Sorocaba, Alumínio, Boituva, Botucatu, Itu, Porto Feliz e Salto. No Grupo 2 estão sete municípios, todos com bons níveis de riqueza, mas pelo menos um dos indicadores sociais insatisfatório. No Grupo 3 foram incluídos nove municípios, que, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado, exibem níveis sociais satisfatórios. Nos Grupos 4 e 5, concentram-se 31 e 25 municípios, respectivamente. Estes grupos agregam as localidades em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que as do Grupo 4 encontram-se ligeiramente melhores, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais. Esses grupos congregam cerca de 70% dos municípios da região.

Na RA de Sorocaba, a dimensão riqueza, no período de 2006 a 2008, cresceu de forma semelhante ao conjunto do Estado. Em apenas quatro dos 79 municípios da região o escore diminuiu.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços cresceu levemente, de 12,09 MW para 12,60 MW, patamar ainda distante da média do Estado, em 2008, de 18,73 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial aumentou de 1,94 MW para 2,08 MW e a média do Estado, em 2008, foi de 2,41 MW.
- o rendimento médio do emprego formal registrou acréscimo de R\$ 1.188 para R\$ 1.278, enquanto a média do Estado, em 2008, correspondeu a R\$ 1.663;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 10.473 para R\$ 11.268, mas permaneceu abaixo da média do Estado em 2008 (R\$ 14.418).

Na RA de Sorocaba, todas as variáveis que compõem o indicador sintético de riqueza aumentaram, embora mantenha-se em patamares inferiores aos observados para o total do Estado. Entre os 79 municípios da região, somente Ibiúna, Itu, Alumínio e Araçariçuama apresentaram escores superiores à média do Estado (58). Já Barra do Chapéu, Itapirapuã Paulista, Itaóca, Riversul, Ribeira, Ribeirão Branco e Iporanga continuaram registrando menos de 20 pontos no indicador de riqueza.

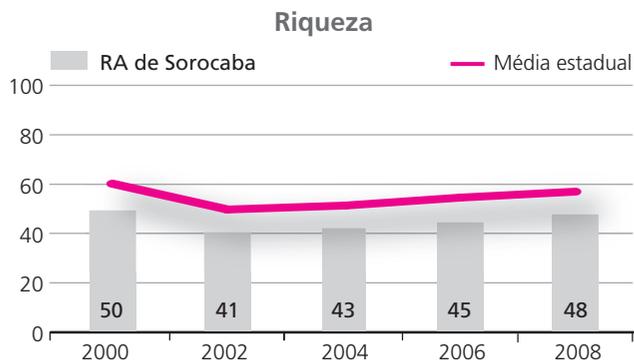
A região obteve resultado ligeiramente melhor em longevidade (71), mas encontra-se ainda abaixo do conjunto do Estado (73). Dois terços dos municípios da região ampliaram seus escores de longevidade, ao passo que em 17 deles houve diminuição

e em nove, estabilidade. Quase metade (48%) dos municípios apresentou valores superiores ou iguais à média estadual, inclusive o município-sede. Destacam-se Torre de Pedra, Bofete, Porangaba, Anhembi e Taguaí, que registraram escores iguais ou superiores a 80 pontos no indicador de longevidade.

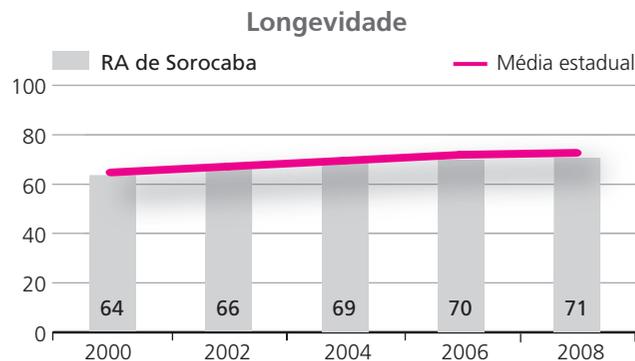
Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu de 15,0 óbitos para 14,2, acima da média do Estado em 2008 (12,7);
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 15,8 óbitos para 15,1, e a média do Estado, em 2008, foi de 13,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) reduziu-se ligeiramente de 1,48 óbito para 1,39, e praticamente igualou a média do Estado (1,38);
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) pouco variou, ao passar de 40,5 óbitos para 39,4, enquanto a média do Estado, em 2008, correspondeu a 36,8.

Os níveis de mortalidade decresceram na maioria dos municípios, porém, em alguns deles as taxas de mortalidade infantil permanecem elevadas, como em Ribeira, Bom Sucesso de Itararé e Riversul, onde são superiores a 30 óbitos por mil nascidos vivos. Tais resultados apontam a falta de assistência à saúde, os baixos níveis de escolaridade materna e a insuficiência de renda. No mesmo sentido, a mortalidade perinatal, que capta óbitos em período mais precoce, resulta, em grande medida, do maior ou menor esforço na área de assistência materno-infantil nas diferentes municipalidades. Assim, em Riversul e Ribeira deve-se atentar para essa taxa, que ultrapassa 30 óbitos por mil nascidos.



Fonte: Fundação Seade.



Fonte: Fundação Seade.

Recomenda-se cautela na análise da magnitude de tais taxas em municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por número reduzido de eventos.

O indicador de escolaridade (67), apesar de levemente inferior à média estadual (68), cresceu um pouco mais do que o do Estado no período. Em apenas seis municípios da região o indicador não se alterou e, em Ribeira, diminuiu. Nos demais ocorreram aumentos e cerca de 28% deles excederam ou igualaram o valor médio estadual. Destacam-se as ampliações ocorridas em Buri e Sarutaiá.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 71,8% para 76,0%, sendo a média do Estado, em 2008, de 77,5%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo passou de 99,9% para 99,5%, mesmo patamar do Estado em 2008;
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos com ensino médio completo elevou-se de 50,9% para 53,8%, enquanto a média estadual, em 2008, correspondeu a 56,6%;
- a taxa de atendimento escolar das crianças de 5 e 6 anos registrou pequeno acréscimo, de 80,3% para 83,7%, superando a média do Estado em 2008 (81,9%).

Em todos os municípios da região, o percentual de jovens que concluíram o ensino fundamental e o médio aumentou ou manteve-se estável. Apesar desse bom desempenho, apenas 15 municípios (inclusive o município-sede) registram proporções de jovens de 18 e 19 anos que concluíram o ensino médio superiores à média do Estado. Em contrapartida, a região e quase dois terços de seus municípios superaram a média estadual na taxa de frequência à escola das crianças de 5 a 6 anos.

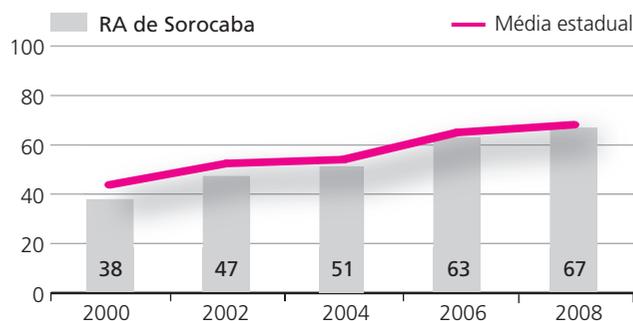
Em síntese, a análise da Região Administrativa de Sorocaba por meio do IPRS indica que seu desempenho econômico positivo foi semelhante ao do conjunto do Estado, reflexo dos aumentos observados em todos os componentes.

Apesar de as taxas de mortalidade infantil, perinatal e de pessoas de 15 a 39 anos terem se reduzido e a de idosos tenha se estabilizado, elas ainda se encontram em níveis um pouco mais elevados do que os registrados para o Estado. Assim, o indicador de longevidade continuou abaixo da média estadual, embora tenha melhorado discretamente.

O indicador regional de escolaridade sinaliza progressos em todos os seus componentes, com destaque para o atendimento pré-escolar, que superou um pouco o estadual.

As melhorias observadas na maioria das variáveis que compõem os indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade não foram suficientes para possibilitar avanço da RA no *ranking* dessas dimensões.

Escolaridade



Fonte: Fundação Seade.